

# A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
ASSINATURA: Lisboa, 100 750; Província,  
100 250; África Portuguesa, 600 000;  
54 000; Estrangeiro, 600 000 000.

Redacção, Administração e Tipografia:  
CALÇADA DO COMBO, 38 A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 5339 CENTRAL  
Officinas de Impressão e Estereotipia:  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica as segundas-fei-  
ras.—Não se devolvem os originais.—Os arti-  
gos publicados são responsabilidade dos seus autores.

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1329

DIÁRIO DA MANHÃ

SÁBADO, 8 DE NOVEMBRO DE 1924

## Os presos por questões sociais

É necessário insistir neste assunto, que preocupa hoje uma grande parte do operariado e que é de molde a provocar um grande movimento de opinião que se imponha a este ou qualquer outro governo que a este vier a suceder. O que se está praticando com os presos por questões sociais é a vergonha dum sociedade que se diz civilizada. Durante mais de 30 dias conservam-se presos e incommunicáveis indivíduos que nem sequer sabem muitas vezes a razão da sua captura e isto contra o preceituado na Constituição.

É conveniente que todos os sindicatos comuniquem para o Comité Confederal os factos de que têm conhecimento de que tenham sido vítimas filiados seus, para o Comité estar habilitado a enumerá-los e a chamar sobre eles a atenção da opinião pública. Claramente que não pedimos senão dados certos, inteiramente provados, pois não nos move nenhum propósito de vengança, mas apenas o desejo de conseguir um pouco mais de justiça e de humanidade por parte do Estado.

Proclamaram os republicanos que iam votar uma lei de *habeas corpus*. Até hoje semelhante lei não existe. Todos estão na contingência de ir apodrecer para um calabouço do governo civil ou ser internados indefinidamente no Limoeiro. E isto a catorze anos de República, tendo tido situações de destaque político todos os homens que no tempo da propaganda republicana ao povo prometeram maravilhas sobre a forma como iriam ser respeitados os Direitos do Homem proclamados pela Revolução Francesa.

Os direitos do cidadão, como lhes chamam os republicanos, estão à mercê da P. S. E. Acima da Constituição está a lista secreta organizada pela polícia e que não tem por base senão as informações de serventários de duvidosa moralidade e que para alardearem serviços se não importam de exagerar e deturpar os factos, a mesma lista que inclui mortos e até pessoas actualmente afectas aos governos e que noutro tempo foram militantes sindicais ou libertários. Isto não pode ser. E para que o não seja é preciso que o operariado se manifeste, patenteando bem o seu sentimento de desagrado pela afronta que lhe tem vindo sendo feita, no desrespeito pelos seus direitos.

A acção da polícia e dos governos está sendo de pura perseguição aos militantes operários. As prisões efectuadas durante o julgamento de Zeferino da Silva e sem nenhuma espécie de justificação são uma prova de quanto é precária a nossa liberdade e como para a defender e assegurar se impõe um grande movimento de opinião que, pela sua importância, faça recuar os perseguidores.

Se há republicanos honestos a quem repugne estes golpes aos mais elementares direitos individuais e colectivos que façam ouvir a sua voz, que exerçam a sua influência para reduzir as garras dos verdugos. É mesmo a única forma de se distinguirem dos outros e merecerem que nós com eles os não confundamos na mesma repulsa.

Entretanto, unamo-nos nós e procuremos por todos os meios pôr termo à revoltante opressão que se está exercendo, contra todos os preceitos jurídicos que penetram na legislação dos países de orientação mais livre e moderna.

## Trabalhadores: Lede a Batalha

### Uma greve fascista

#### Um fascista morto

ROMA, 7.—Os fascistas proclamaram por intermédio do seu sindicato a greve geral dos trabalhadores da Companhia dos Mármores de Carrara por motivo dos incidentes de 4 do corrente.

O deputado Penzio Sansebastian presidente da Federação dos ex-combatentes pediu a sua demissão de membro do partido fascista. Têm sido feitas grandes manifestações ao general Peppino Garibaldi. O comandante da zona fascista de Casal Monferrato descobriu à beira da estrada o cadáver de um fascista, tendo prendido por suspeitos vários indivíduos. Em muitos pontos da Itália continua lavrando grande excitação entre os fascistas e comunistas. (R.)

## EM NOME DA LIBERDADE...

## A revolução russa não se comemorou

porque a polícia arbitrariamente dissolveu as sessões que ontem se realizavam

Estavam ontem anunciadas duas sessões comemorativas do 7.º aniversário da revolução russa: uma no salão de festas da Federação da Construção Civil, promovida pela Federação Anarquista da Região do Centro, e a outra, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, por iniciativa do Partido Comunista e Núcleo de partidários da I. S. V.

A sessão da Federação Anarquista ainda chegou a iniciar-se. Virgílio de Sousa ainda fez algumas considerações cortadas pela intervenção arbitraria da polícia. O mesmo aconteceu com a outra.

A polícia, dum assentado, proibiu, pois, as duas, acentuando que a liberdade de reunião que os operários conquistaram na Constituição do actual regime estavam não passa dum mito. O governador civil, sr. Filipe Mendes, com meia dúzia de polícias e as barbas já célebres do sr. Ferreira do Amaral, saltou por cima da liberdade de reunião. Continua-se assim vivendo num país onde só há liberdade para os capitalistas, os reaccionários e os políticos enfiados a empresas de exploração pública.

Em França, em pleno Poincaré, a quando da ocupação do Ruhr, reinou a maior liberdade de reunião e de pensamento e puderam fazer-se, nas ruas, manifestações de flagrante hostilidade. E a França que não anulava as liberdades nesse momento excepcional, era governada por Poincaré, de acordo com os ultra-reaccionários da *Action Française*. Aqui não se ocupa nenhuma espécie do Ruhr, apenas se invade, de garras aduncas, o orçamento, a liberdade, e, como pano de amostra, temos as duas proibições de ontem.

Tocámos nas barbas policiais do sr. Ferreira do Amaral e, não as largamos, sem dizer que a *Epoca* de ontem foi quem proibiu as duas sessões; a *Epoca* a quem o sr. Ferreira do Amaral dá, quase diariamente, entrevistas, a *Epoca* que tem na polícia um dos seus redactores, o sr. Flaminio de Azevedo. Vive-se pois sob a tirania dos descendentes morais da Inquisição.

«Não é esta a república que sonhamos» afirmam desiludidos muitos, se não quasi todos os republicanos sinceros e honestos. Realmente só uma imaginação criminal poderia ter idealizado uma república onde pulula tanta infâmia.

A sanha da polícia não escapou uma conferência de carácter educativo que ontem se devia realizar na sede do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra! Este Sindicato enviou-nos uma nota protestando não só contra a proibição da aludida conferência como também contra a das duas sessões comemorativas da revolução russa. Como a anunciada sessão promovida pela Federação Anarquista não pôde ser realizada, pede-nos o grupo «O Semeador» a publicação do seguinte artigo que consubstancia o seu pensamento sobre o facto que ontem se pretendia comemorar:

## A revolução russa de 7 de Novembro de 1917

Fez ontem sete anos que na Rússia o governo do social-reformista Kerenski foi dissolvido sem derramamento de sangue, ficando, em seu lugar, momentaneamente a supremacia exclusiva dos soviets, à qual se seguiu a breve trecho a ditadura bolchevista.

Os acontecimentos que precederam este importante facto histórico tiveram o carácter de verdadeira revolução social, e desenvolveram-se livre e espontaneamente, sem a direcção ou as ordens de qualquer partido político.

Durante o período, que mediou entre a revolução de Março de 1917, que provocou a queda do zarismo, e a revolução de sete de Novembro do mesmo ano, as massas populares—ainda que com o incitamento e colaboração dos bolchevistas, socialistas revolucionários e anarquistas—transformaram pelo seu esforço próprio toda a vida económica, política e social da Rússia até então existente.

O proletariado das cidades tomou posse das fábricas e das oficinas, enquanto os camponeses expropriavam os grandes latifúndios, pertencentes às classes aristocráticas.

E, ao mesmo tempo que executavam pela sua acção directa esta obra genuinamente revolucionária, os trabalhadores constituíram em Moscovo, e depois, em toda a região do Volga, nos distritos do Ural e na Sibéria, os seus soviets, ou sejam os conselhos de operários, camponeses e soldados.

E, com a constituição destes, começou a enfraquecer-se gradualmente o poder governamental, de tal forma que, em 5 de novembro de 1917, o soviets de Petrogrado ordenava ao gabinete de Kerenski que se dissolvesse dentro de vinte e quatro horas. Kerenski, sentindo-se embora perdido, tentou ainda resistir, empreendendo para esse fim a supressão da imprensa revolucionária, a prisão dos revolucionários mais proeminentes de Petrogrado e o exílio dos comissários mais activos, mas já era muito tarde para se resistir, nessa altura, ao poder dos soviets, e aquele politico não teve outro remédio senão curvar-se perante a vontade omnipotente da classe trabalhadora, e abandonar o governo.

Prepararam-se, então, para subir ao poder os bolchevistas que, durante os dias tumultuosos de novembro, tinham aceite e proclamado os princípios anarquistas da «acção directa», «expropriação pelo povo», «soviets livres», etc., etc.

Estes princípios não estavam de acordo com a sua filosofia social, mas as «ondas da revolução» tinham-nos levado, aparentemente, muito além das suas teorias. Todavia, no fundo, conservavam-se marxistas, como dantes, desconfiando das massas e das suas iniciativas criadoras, e não tardaram a patentear-lo. Logo após a constituição do seu governo ditatorial, começaram a manifestar esta desconfiança, começando contra os trabalhadores dos campos.

E estes desgostosos perguntaram desde logo: «Se deve haver ditadura, porque não há de ser exercida por todos os trabalhadores dos campos e das cidades, conjuntamente, em vez de só o ser em nome do proletariado?»

Foi este o primeiro acto dos bolchevistas que contribuiu para que esfriassem as relações entre as populações dos campos e das cidades, facto este que causou depois graves prejuízos ao triunfo da revolução social. Mas a conclusão do tratado de paz de Brest-Litovsk que colocou o governo comunista na anómala situação de gendarme do Kaiser, foi talvez o mais terrível golpe por este vibrado no movimento revolucionário.

Começaram desde então as perseguições aos socialistas revolucionários da esquerda por estes, em sinal de protesto contra esse vergonhoso tratado, terem assassinado o conde de Mirbach, representante na Rússia do governo imperialista alemão, e com estas perseguições entraram os «ditadores proletários» no verdadeiro caminho da reacção.

O governo assumiu uma atitude de franca hostilidade contra os camponeses; dissolveu as organizações operárias, cuja lealdade era suspeita ao partido comunista, impediu as massas de tomarem parte na administração dos negócios do país; monopolizou tudo nas suas mãos, criando uma máquina burocrática tão complexa que só em Moscovo chegou a exceder o número de burocratas existentes em toda a Rússia em 1914; e introduziu em todas as empresas o sistema da direcção por uma só pessoa, com absoluto poder sobre os trabalhadores, convidando para estes lugares os antigos banqueiros, proprietários e patrões.

Como resultado de todas estas revoluções medidas, surgiu como era de esperar um estado centralizado, que, eliminando as forças criadoras das massas, transformou os conselhos de operários, soldados e camponeses em comités obedientes ao partido comunista, com a espada da Tcheka sempre pendente sobre as suas cabeças.

E presentemente em oposição aos alevantados objectivos dos revolucionários de Novembro de 1917 temos na chamada república proletária o comércio legalizado, o regime do salariato, o serviço militar obrigatório, e em suma todos os males de que enfermam as sociedades onde predomina o regime capitalista.

Por tanto ao comemorarmos hoje a data gloriosa de 7 de Novembro, que encheu de justas esperanças os revolucionários de todo o mundo, não podemos deixar de protestar também cheios de indignação contra aqueles que, em nome dos interesses do próprio proletariado, desvirtuaram, esmagaram tam auspicioso como grandioso movimento.

### O grupo anarquista «O Semeador»

#### MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## A acção «unificadora» da Internacional Sindical Vermelha

São do Conselho Administrativo da Associação Internacional dos Trabalhadores as seguintes afirmações:

«Que nos ensina a tática da I. S. V. e que êxitos nos apresenta?»

Na Alemanha a constante mudança de ordens da I. S. V. e da Internacional Comunista tem levado a uma confusão extraordinária a classe operária. Primeiro recomendou-se a entrada nos sindicatos reformistas, depois a saída deles. Assim preconizava-se há meio ano a fundação de Unões fora dos organismos sindicais de Amsterdão. Tinham sido já tomadas todas as medidas para a fundação de «sindicatos comunistas», que adeririam à Internacional Sindical Vermelha, mas depois o supremo conselho de Moscovo resolveu outra coisa, e os trabalhadores foram levados de novo para os sindicatos reformistas, a fim de os conquistarem, não sabendo finalmente o que devem fazer.

Na França não se tem passado as coisas melhor. Assim como primeiramente morreu desfeita a C. G. T. por meio das charlatanices dos «funções moscovitárias», e em seguida a excitação dos comunistas produziu novo desentendimento na C. G. T. Unitária, os operários aderentes a Moscovo devem preparar-se agora para uma união com Amsterdão que o resolveu o terceiro Congresso da I. S. V. Não é para estranhar que os sindicalistas franceses cansados, deste jogo repulso, abandonem agora as organizações sindicais.

Na Holanda trabalharam-se de tal modo dentro da N. A. S. sindicalista revolucionária, que os partidários da I. S. V. impossibilitaram toda a actividade da organização, e teve finalmente de se dar uma scisão. Metade dos membros ficaram fiéis aos princípios do sindicalismo revolucionário, e aderiram à A. I. T., e a outra metade caiu completamente debaixo do controle do partido comunista. E agora vai juntar-se com a organização reformista, tendência amsterdaminiana.

Para toda a parte para onde se olhe vê-se que a tática da Internacional Sindical Vermelha produziu as maiores devastações dentro do movimento operário.

### A CÉDULA PESSOAL

já não será obrigatória para os indivíduos nascidos anteriormente a 1924

A Câmara dos Deputados aprovou um projecto de lei que é assim redigido: Artigo 1.º—Não é obrigatória em caso algum a requisição nem a apresentação da cédula pessoal referente a indivíduos nascidos anteriormente a 14 de Abril de 1924, subsistindo, porém, para aqueles que a exibirem todas as vantagens consignadas na legislação em vigor.

Artigo 2.º—Fica assim alterado o regulamento aprovado por decreto n.º 9591, de 14 de Abril de 1924, e revogada a legislação em contrário.

## AS ELEIÇÕES INGLESAS

## A votação dos trabalhadores aumentou

A propósito da afirmação de que os trabalhadores perderam muitos votos nestas eleições, feitas no nosso fundo sobre «A hora das direitas», escrevem-nos dizendo-nos que, pelo contrário, os trabalhistas ganharam 1.071.228 votos, o que é considerável, se atendermos a que isto se deu após terem estado no poder impossibilitados de cumprir o seu programa e decorrido menos de um ano depois das eleições de 1923. É até curioso notar-se que os trabalhistas mantiveram, mesmo um pouco melhoradas, as suas posições da penúltima câmara e também que «se a repartição dos eleitos fosse feita em proporção ao número de sufrágios, teriam na futura câmara 207 representantes contra 278 conservadores e 110 liberais».

De resto—conclui o nosso correspondente lamentavelmente anónimo—concordo com a essência do artigo em questão, isto é, que a hora não é das direitas, porque ela é, foi e será sempre dum lei evolucionária a que ninguém pode fugir, ainda os mais reitantes.

Tem toda a razão o autor destes esclarecimentos. Por isso mesmo os publicamos com prontidão e prazer. Mas devemos explicar que o nosso artigo de fundo foi feito sobre os primeiros telegramas em que só se dava o resultado das eleições. Telegramas posteriores é que permitiram ver mais profundamente o significado da rotação trabalhista. Folgamos portanto com o ensejo que nos dá o autor da carta em referência, para rectificarmos essa afirmação do nosso fundo.

## CONFLITO ACADÉMICO

## A polícia e os estudantes

### Os alunos das escolas «Ferreira Borges» e «Veiga Beirão» agredidos à sabrada

Os alunos das escolas «Ferreira Borges» e «Veiga Beirão» reuniram ontem no edifício da primeira destas, pelas 20 horas, para apreciar o estado do protesto contra a nomeação para professor de inglês da «Ferreira Borges», de José Elias Garcia. Nessa reunião ratificou-se a resolução de não eximir segunda-feira retomar as aulas, excepção feita às turmas de inglês que sejam regidas pelo professor que deu causa ao conflito.

Cerca das 21 horas, saíram os estudantes em manifestação à redacção de vários jornais, tendo ao passar em frente das nossas instalações solitado vivas a *A Batalha*.

Quando a manifestação desceu a rua Garrett, a polícia n.º 1256 desembainhando o terço parrejou sobre os rapazes. A manifestação reorganizou-se e, ao passar na rua do Amparo, junto à rua dos Fanqueiros, um grupo de polícias da esquadra da Mouraria dissolveu a manifestação à sabrada, tendo sido muitos rapazes feridos com pranchadas e agredidos com «cascaletes», com aquela pouca vontade que é uso nos civis. Salientou-se nestas agressões o guarda n.º 1804, que disse se foi vangloriar ao seu chefe.

Também ontem à tarde, estando reunidos muitos alunos da escola «Veiga Beirão», junto do edifício desta, um grupo de seis polícias os convidou a retirarem-se, tendo-lhes, previamente, feito um cerco, como se se tratasse de um bando de malfeitores.

Um grupo de estudantes foi ao governo civil queixar-se da forma por que a polícia os tratara. Atendeu-os o chefe Graça que lhes pediu muita desculpa porque, como os estudantes conduziam uma faixa vermelha e negra (cores do distintivo das escalas comerciais), e hoje passava o aniversário da revolução russa os civis julgaram tratar-se de uma manifestação operária. Como se o facto de agredir operários fosse a coisa mais natural deste mundo!

O sr. José Elias Garcia está, segundo consta, na disposição de se demitir. O ministro do Comércio prometeu resolver a questão por estes dias.

—Voltam a reunir hoje, pelas 21 horas, no edifício da escola «Ferreira Borges», os alunos desta escola juntamente com os da «Veiga Beirão».

## «O Século» e a sua nova orientação

A propriedade do *Século* sofreu agora uma modificação, passando o jornal a novos possuidores. Os novos empresários fazem constar que o *Século*, que terá um carácter nacional, será, também um defensor das classes trabalhadoras.

Porém os elementos possuidores do grande jornal são conservadores. O administrador escolhido pela empresa é um dos agitadores das forças vivas, e a União dos Interesses Económicos, que foi o comité de greve das forças vivas, ficando a principal acçãoista. Por outro lado o director será o dr. sr. Trindade Coelho, elemento conservador. Já por isto podemos calcular o que será a orientação do *Século* favorável às aspirações do operariado...

## Alastra

## a revolta no Brasil?

LONDRES, 7.—Notícias do Rio de Janeiro dizem que o «dreadnought» «São Paulo», cuja guarnição há dias se revoltou prendendo os seus oficiais, se juntou aos revolucionários que abandonaram a cidade de São Paulo por nela se não poderem manter, quando da recente revolta naquele estado, em que se encontram fazendo a guerra de guerrilhas, que a guarnição do couraçado pretende apoiar.

A-pesar das afirmações feitas pelo governo brasileiro em sentido contrário, a revolta brasileira tem continuado a alastrar. (L.)

# CRISE DE TRABALHO

## O PARECER DA C. G. T. SOBRE A CARESTIA DA VIDA E A ACTUAL CRISE NAS INDUSTRIAS

Publicamos hoje o parecer sobre a carestia da vida e a crise industrial, aprovada na última reunião do Conselho Confederal da C. G. T.

«É bastante complexa, nos seus aspectos íntimos e exteriores, a questão actual em relação à situação económica do país para se acharem no momento meios de combate eficazes e tendentes a beneficiarem as classes operárias.

Já não se está em face dum movimento de reconstrução económica como tudo demonstrava pouco depois de terminada a guerra, quando em 1921 se anunciou em Portugal uma próxima redução de salários como imitação do esboço de redução operado num reduzido número de indústrias em países de maior intensidade industrial e produtiva, como os E. U. da América e a Inglaterra.

A incapacidade social burguesa, manifestada por tantos fenómenos internacionais na economia e na política, incapacidade que trágica e sanguinolenta se comprovou na grande guerra, teve em Portugal uma natural repercussão e esta com mais graves consequências de ordem económica e financeira, que afecta a classe operária no seu duplo aspecto de consumidora e produtora. O movimento de protesto dos comerciantes e industriais contra o Estado demonstrou ainda a turvação dos espíritos daquelas classes, produzida pelo egoísmo, exarcebado por uma desmedida ganância de lucros, que, para a satisfação de necessidades urgentes do proletariado permitiu a pesar dos seus continuos protestos, e que o Estado, servido em grande parte por elementos plutocráticos, alentou, tornando a vida mais cara e difícil.

Constatou-se o facto curioso e expressivo de as duas forças capitalistas estarem em plena pugna, ambas pretendendo o amparo mútuo essencial para manterem o equilíbrio do regime burguês que as sustenta, sem que, em todo o caso, cada uma delas prescindida de copiosos numerários, traduzidos em impostos para uma e em vantagens lucros para outra.

E um jogo de mútuos interesses, no meio do qual, agora como sempre, só o consumidor assalariado sofre, posto que paga mercadorias para o seu consumo pelos valores arbitrados por indústrias e agravados pelos comerciantes, paga ainda indirectamente os excedentes, correctos e aumentados, dos impostos e contribuições do Estado, em novos aumentos de custo dos produtos, sem que os salários tivessem subido na proporção devida.

E como se isto não tivesse sido já bastante como sofrimento por parte da classe operária, que em nada contribuiu para um tal estado de coisas, nova crise impende sobre ela, que deste modo continuará sendo o bode expiatório da incapacidade administrativa da burguesia ou do próprio mecanismo da produção, quando não dum delírio criminoso por parte de todos os que dominam ou são dominados pelo sistema capitalista.

Num país como Portugal, de fracos recursos industriais, altamente deficitário de produtos e de matérias primas e sem espírito de previdência por parte dos dominantes, tal estado de coisas não evitou que os homens de negócio, da indústria e da política se deixassem arrastar a um dementado paroxismo de ambição especulativa quasi mortal para a colectividade.

## As consequências da valorização do escudo

É sabido que três causas imediatas têm subsistido para tornar a vida cara: a desvalorização da moeda, a especulação e evasão de capitais, outro, para o estrangeiro.

A desvalorização da moeda que afectou mais ou menos todos os países sobretudo aqueles que ficaram sujeitos ao pagamento de indemnizações depois da guerra, manifestou-se em Portugal dum maneira inusitada, cuja explicação só pode encontrar-se na especulação insoufida das classes detentoras da riqueza e na incapacidade do Estado.

O Estado, que não quiz, não soube ou não pôde actualizar os seus réditos, indo buscar directamente aos que com a guerra ganharam os recursos indispensáveis à sua manutenção e para a própria defesa dos interesses dos possuidores, lançou-se abruptamente no expediente dos aumentos sucessivos da circulação fiduciária. Já em Janeiro de 1923 se constatava que a circulação fiduciária havia aumentado, em relação a 1914, 12 vezes mais, posto que, enquanto nesta data se calculava uma existência, em notas, de 83.000 contos, em Janeiro de 1923 a circulação era de 1.000.000 de contos, quantia esta que, nesta data, correspondia a menos que os 83.000 contos de 1914.

Enquanto este fenómeno se observava, verificava-se que, por outro lado, os preços e o câmbio elevavam-se 15 a 20 vezes mais, tornando deficientes os aumentos de numerário já então realizados o que forçava a novas emissões de papel.

Este círculo terrivelmente vicioso só conseguiu favorecer a especulação financeira, industrial, agrícola e comercial em detrimento das classes assalariadas, cujos proventos, sempre desactualizados, pouco avançaram e esse pouco numa escala consideravelmente inferior.

O Estado pretende agora pôr termo a este círculo—quebrando-o?

Os últimos governos, com as suas medidas e o seu jogo de finanças, destinado a valorização do escudo pela descida contínua do câmbio e pelo equilíbrio orçamental do Estado, promete alcançar esse objectivo. Mas essa obra acarreta para as classes assalariadas a actual crise de trabalho e no futuro, que poderá ser próximo, uma redução dos salários. É sob este aspecto que a questão tem que ser verificada pela classe operária.

## Um cálculo estúpido dos industriais

Afigura-se-nos ser necessário auscultar o que se passa nos bastidores do mundo chamado dos negócios para se verificar as causas imediatas da crise, a fim de se encontrar remédio que no momento, pelo menos, possa obstar a um agravamento da crise.

Os homens da indústria e do negócio procuram justificar a crise com a instabilidade cambial e a falta de numerário para as transacções. Além disso os que compram matérias primas ou manufacturas com escudos-papel tinham todo o interesse em que aumentasse a circulação fiduciária, embora desvalorizada em relação ao valor-ouro, para obter maiores lucros nas vendas; com a valorização do escudo-ouro, se bem que as matérias primas e as manufacturas não percam o valor-ouro convencional, perdem-no, entretanto, em relação ao escudo-papel.

A anormalidade nas transacções comerciais e industriais não é senão uma consequência daquele fenómeno. Quem se habituou a ganhar milhares não quer limitar os seus lucros a centenas ou a dezenas, demais a mais persistindo a desconfiança nas medidas governamentais. Temem-se novas e maiores oscilações no câmbio. Ignora-se, por outro lado, qual seja a divisa em que seja estabilizado o valor do escudo. Os próprios consumidores se limitam na esperança dum maior decida no preço das manufacturas.

E a crise industrial persiste e agravar-se-á quando mais não seja com o fim de tornar mais reduzida a produção, determinando a escassez dos produtos destinados ao consumo como garantia da elevação do seu preço no mercado. E em último caso, isto é, sendo forçada a descida dos preços dos produtos, a classe operária será imposta a descida dos salários, aliaz recurso de indústrias estúpidas, posto que quanto menos auferirem os operários, que são o maior número de consumidores, menor poder de compra-possuem e menos poderão consumir.

## Os salários deverão ser pagos em escudos-ouro

Evitar-se não futuras oscilações cambiais com as consequentes oscilações dos preços das manufacturas e dos géneros de alimentação?

Não existe garantia alguma de estabilidade. Entretanto, a classe operária não pode estar à mercê das consequências da instabilidade cambial e não tem prazer algum em recorrer constantemente à greve para obter maiores salários, ou para sustentar o que anfeire, no caso de se pretender reduzi-los.

Se o poder de compra do escudo papel continua sujeito a oscilações que dificultam as transacções industriais e comerciais provocando crises constantes—esse fenómeno repercute-se nos salários, que são actualmente pagos em escudos-papel.

Como consequência, pois, dessa instabilidade um único recurso se impõe urgentemente: a fixação do salário mínimo em escudos-ouro, compatível com as necessidades do consumo.

Esta condição pressupõe um novo padrão-ouro. Mas esta medida é de carácter estatista e não cabe à classe operária exigila do Estado. Que o Estado a estude e resolva, adoptando-a ou não, com essa questão nada tem que ver a organização sindical.

## O proteccionismo e o livre cambismo

Outra questão se nos apresenta como natural derivação da subida do valor do escudo: a possibilidade de entrada no país de manufacturas importadas e que de algum modo possam determinar uma segunda crise, aumentando a «chômage».

Não cabe à organização interessar-se por que se adopte o proteccionismo pautal ou o livre cambismo e muito menos colaborar no estabelecimento de um ou de outro princípio. O livre cambismo, interessando essencialmente o comércio, está em oposição aos interesses da indústria, que, por sua vez, pretende a pauta alfandegária para se defender da concorrência de manufacturas similares estrangeiras com preços inferiores.

A classe operária constata que dentro de um ou de outro regime não melhora a sua situação. Com a protecção pautal não deixa a mão de obra nacional de ser explorada até ao máximo; com o livre câmbio os preços das manufacturas continuam inacessíveis à classe operária, como consumidora, em virtude da deficiência dos salários que auferem.

Pior será, entretanto, se se agrava a situação com a importação de manufacturas que possam fabricar-se no país. E assim, se a importação determina a drangagem do ouro para o estrangeiro, mantendo o desequilíbrio da balança comercial, também poderá acarretar o encerramento de certas indústrias e a *chômage* de centenas ou de milhares de braços.

## As crises só terminam com a abolição do sistema capitalista

Recapitulando, importa ainda considerar o momento: as forças vivas esboçaram um movimento de resistência a medidas governamentais para a manutenção financeira do Estado que é o órgão essencial de defesa de tais «forças». Nada de positivo obtiveram. O povo consumidor não as acompanhou, e em Lisboa e Porto, onde aquele movimento mais se generalizou, os organismos confederados mantiveram o espírito de luta de classes: nem a favor das «for-



CARTA DO PORTO O MONOPÓLIO DAS CARNES

Se não fosse a célebre comissão abastecedora de talhos, isto é, se houvesse a mais ampla liberdade de comércio, a carne seria vendida mais barata

PORTO, 5.—Foi profundamente distribuído nesta cidade um vibrante manifesto contra o encapato monopólio das carnes.

Quem desta vez o edita não é a classe dos operários das carnes verdes: é a classe dos próprios consumidores, que agora principia a interessar-se por um magno problema.

O referido manifesto, que causou certos engulhos aos magnates das carnes, contém um veemente protesto contra a «caverna de grandes negócios e lucros a que chamam comissão das carnes no Porto», nas mãos de «quem se encontra todo o comércio das carnes» e que constitui um entrave ao seu embeatecimento pela livre concorrência entre a marcenaria.

E também um grito contra «o grande patriota Ramiro Guimarães, dono da Câmara Municipal do Porto»: enquanto existir a camarilha da aludida Comissão Abastecedora de Carnes, jámais o povo comprará carne por preço compatível com a actual melhoria do câmbio, porque acima de tudo estão os interesses de todo este bando de vermes, cujo chefe é o dono do patriótico município do Porto—o sr. Ramiro Guimarães...

Um outro principal motivo nos leva a fazer referências ao manifesto em questão: é que ele é uma confirmação exacta de tudo quanto escrevemos na devida oportunidade: melhor: é, por assim dizer, uma reedição, embora por outras palavras, da campanha que fizemos há tempos, e simultaneamente, uma espécie de homenagem às «verdades» que A Batalha proferiu sobre o assunto.

A quando do movimento da classe dos cortadores das carnes verdes, que durou três semanas, consumidores, imprensa, marcenaria e até alguns militantes da organização operária puzeram em dúvida a moral daquela greve, que fora declarada exclusivamente para evitar que se consumasse a infâmia da legalização do almejado monopólio das carnes...

Hoje, já estão todos concordes com as boas intenções dos cortadores das carnes verdes e com as verdades por nós expendidas, e até os próprios marcenários vêm reconhecendo publicamente, na imprensa, que «infelizmente, não somos negociantes livres; porque estamos sujeitos a uma comissão abastecedora dos talhos».

Se assim não fosse, teria-nos aproveitado a ocasião para uma nova tabela. Simplesmente querem dizer, que senão cas vivas» nem do Estado. Uma e outra em particular ou em conjunto, são contra a classe operária, atacam sempre os seus interesses e a sua vida. Em última análise é este facto que importa ter em vista.

Nestas circunstâncias qualquer acção a exercer tem que ser dirigida contra uma e outra e do mesmo modo deve ser dirigida a defesa proletária.

Que pretende o Estado? Que pretendem a indústria e o comércio? O Estado procura consolidar os seus recursos financeiros; a indústria e o comércio, naturais interessados naqueleha consolidação, pretendem fazer derivar sobre a população produtora e consumidora todos os prejuízos que a consolidação financeira do Estado possa determinar.

No primeiro caso encerram as fábricas, reduzem a produção, provocam a escassez dos produtos para manterem os preços elevados, além de nada perderem; no segundo caso, provocando a «chomage», preparam condições propícias à redução dos salários, o que significa que quando não conseguem esse objectivo por uma forma directa e imediata, criam condições de miséria afim de indirectamente forçarem os operários a aceitarem salários inferiores.

Justifica-se essa tentativa? Não. 1.º porque os preços dos produtos não baixaram por forma a tornar mais fáceis as condições de vida; 2.º porque os salários existentes, mesmo os mais elevados, não chegaram nunca a ser proporcionais ao custo que a vida atingiu.

Por se verificar o contrário é que várias classes estavam formulando novas reclamações para atender à carestia, que só deixou de ser vertiginosa depois da melhoria cambial.

O movimento das «forças vivas» derivou, repetimos, contra a classe operária. A C. G. T. considera necessário definir claramente a sua posição em face das atitudes do Estado e das «forças vivas»: a C. G. T. afirma que a solução desta como de todas as crises, por isso que são determinadas directamente pelo jogo mecânico da produção capitalista, só se encontrará com a abolição daquele sistema e com a adopção de princípios inspirados na cooperação, dentro duma organização que atenda ao interesse de toda a comunidade.

O que agora se deve fazer

Considerando, porém, que urge actuar, desde já, no sentido de tornar menos penosos os efeitos da crise e de obter a que a mesma se intensifique e perdue para satisfação do capitalismo ladravaz e criminoso, a C. G. T. resolve:

1.º Convidar as Unões, as Federações e os sindicatos isolados, a instituírem Bólas de Trabalho, que organizem estatísticas de todos os operários sem trabalho ou com trabalho reduzido, enviando, seguidamente à C. G. T. os respectivos boletins preenchidos, com a designação das fábricas ou oficinas onde exerciam a sua actividade, e bem assim se a «chomage» é geral ou parcial;

O prestígio parlamentar...

Homem Cristo fazendo frente a toda a Câmara ameaça queimar os miolos do primeiro que avançasse contra ele

O deputado Leonardo Coimbra, antigo ministro e actual director da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, abriu na Câmara dos Deputados um ataque, cerrado contra o jornalista Homem Cristo, que foi professor daquela Faculdade e tem também assento no Parlamento. A atitude de Leonardo Coimbra desassombrada, enérgica, defrontando o inimigo, correspondeu Homem Cristo com idêntica decisão, desafiando-o e conseguindo, a-pesar da hostilidade de toda a Câmara, fazer-se ouvir.

Eis um dos episódios mais interessantes desse jornal parlamentar, tal como é descrito num jornal republicano:

O presidente concede a palavra ao sr. Homem Cristo. Quasi todos os deputados democráticos abandonam a sala e vão para os Passos Perdidos.

O sr. Homem Cristo, iniciando as suas considerações, começa por censurar a presidência da Câmara por não ter chamado à ordem o sr. Leonardo Coimbra, quando s. ex.ª pronunciou frases violentas e até insultos contra ele, orador.

E exclamando: —Não me admira, pois trata-se do sr. Leonardo Coimbra. A mim, tenho a certeza, tal não consentiriam, a mim que tenho as mãos limpas num país de ladrões...

As últimas palavras do orador levantaram gerais protestos. Os deputados que haviam saído voltam à sala e secundam os protestos dos que ficaram. O tumulto é de ensurdecer. Das galerias grita-se: «Fôra! Fôra! Não tem o direito de estar aí!»

Serenado um pouco o tumulto, o presidente chama o orador à ordem.

O sr. Homem Cristo: —O que me admira é que um homem só meta medo a tanta gente.

Inúmeras vozes: —Nós não temos medo. Temos repulsa! Fôra! Fôra!

Novo tumulto se estabelece, e que a muito custo se dissipou um pouco.

O sr. Homem Cristo: —Eu é que não tenho medo de ninguém. O primeiro que avançar queimou-me os miolos!

E. impossível descrever o que então se passou. Enquanto muitos deputados gritam fôra fôra! outros mais desdentados, entre eles o sr. Carlos de Vasconcelos, tentam avançar para o sr. Homem Cristo, no que são impedidos pelos mais moderados. Durante alguns minutos ninguém se entende, estando-se de momento a momento na perspectiva de graves acontecimentos. As galerias secundam os protestos dos parlamentares.

Entretanto o sr. Homem Cristo, de pé, junto à sua carteira, não retira a mão da algibeira das calças, pronto porventura a sacar da pistola caso fosse atacado. Junto dele está sentado, desde o início desta questão, o senador sr. Procopio de Freitas. O grosso dos deputados encontra-se a distância.

Serenado o tumulto, o sr. Homem Cristo prossegue nas suas considerações já então mais calmo. A maioria dos parlamentares abandona de novo a sala.

O sr. Homem Cristo, depois de declarar que estava ali a representar a justiça e a Verdade, estranhou que o sr. Leonardo Coimbra tratasse do assunto sem esperar pelos resultados da sindicância. Censura o acto do dr. sr. Agostinho Fortes dando público conhecimento do relatório e processo antes de enviar esses documentos ao ministério da Instrução.

—Acusam-me dos crimes de alta traição e de lesa-pátria. Pois bem! Mantenho tudo quanto escrevi. A república não sairá da situação em que se encontra, enquanto tiver filósofos e ministros como Leonardo Coimbra (Novos protestos).

A seguir, o sr. Homem Cristo invoca o seu passado de republicano e pergunta onde é que se encontrava o sr. Leonardo Coimbra quando o tentaram assassinar e mais ao sr. António Maria da Silva, no hospital de São José, e quando ele, orador, acompanhava os democráticos na campanha a favor da entrada de Portugal na guerra.

O AÇÚCAR Uma comissão da Associação dos Refinadores vai hoje entrevistar o ministro do trabalho

A classe dos refinadores de açúcar reuniu ontem em assembleia geral, tendo apreciado a maneira como é manipulado o açúcar em várias fábricas, assunto a que nos temos referido.

Falaram diversos oradores da classe, que verberaram o procedimento dos industriais e encarregados que temos citado, pois que, na ânsia de ganhar muito, não têm dúvida em envenenar constantemente a população.

Depois de o assunto ser largamente discutido, a assembleia resolveu nomear uma comissão para entrevistar hoje o ministro do trabalho, a fim de, mais uma vez, o elucidar sobre as falcatrinas cometidas por industriais e encarregados, de maneira a que aquela entidade dê immediatas providências.

Também mais uma vez a classe verificou a necessidade de que membros seus acompanhem a fiscalização às refinarias e esse assunto igualmente será exposto àquele ministro, pois só os profissionais sabem as manobras e os processos adoptados pelos industriais de refinarias.

E de crer que o ministro do trabalho e as restantes entidades que no assunto superintendem, tenham mais em conta a saúde do público e atendam as justas e humanitárias reclamações do Sindicato dos Refinadores de Açúcar.

COLISEU DOS RECREIOS HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Interminável sucesso do grande número SUPERB Magníficos quadros plásticos no palco BELEZA—ARTE—ELEGANCIA As mais extraordinárias atrações da Grande Companhia de Circo Geral 3\$00 "Fautouils" desde 8\$00

AMANHÃ: Grandiosa "matinée" Nos intervalos indo para a pista para as crianças 6 LINDOS CAVALOS 6 BILHETES A VENDA

DESPORTOS Desmentindo boatos De Francisco Vieira, guarda-redes do Sport Lisboa e Benfica, recebemos uma carta em que desmente vários boatos que lhe dizem respeito. Nessa carta diz o alvejado:

«Tem-se dito e afirmado que deixei Lisboa para, remuneradamente, ir jogar para Braga; inventou-se que em Porto de Mós, onde estive descansando, recebia bons prontos como treinador e que jamais jogaria pelo Sport Lisboa e Benfica, por estar gravemente enfermo. Para fechar, leio num jornal desportivo um consta em que se me atribui vontade de ir defender as cores de um conhecido grupo algarvio.

Atendendo a que tudo o que se tem dito e escrito a meu respeito é falso, repito aqui que fôr a provar a veracidade de tudo que maliciosamente tem circulado. Concluiu, declaro que nunca tive oferecimento algum para jogar «gratificadamente»; que nunca pensei abandonar o clube a que pertenço e que, sobre doença, felizmente que já há bastante tempo não sei o que isso seja.

O desmentido aqui fica e com bastante satisfação o publicamos por se tratar de um operário que só do seu salário vive, o que, na atmosfera de profissionalismo do actual meio futebolístico, é para admirar e encorajar.

Pequenas notícias Nos dias 16 e 23 do corrente mês disputar-se-á a taça «Daniel de Oliveira», em esgrima, no Centro Nacional de Esgrima.

—Amanhã joga-se na meia final da taça «Abertura» da Liga de Foot-ball e Desportos Atléticos no campo da Junqueira, às 15.30. São adversários o Lusitano Sporting Club e o Grupo Foot-ball Nacional e arbitra o sr. Alfredo Ferreira.

OS SENHORIOS PROSSEGUEM pondo na rua os haveres dos inquilinos

Ontem foram postos na rua, violentamente, os inquilinos do prédio que tem os n.ºs 52, 54, 56 e 58 da rua da Barroca. O senhorio é um taberneiro de nome Inocência Raposo. Por informações colhidas soube-me que os mandados de despejo foram realizados pela mulher do Inocência, criatura de génio bulhento e agressivo.

Em que se fundaram o Inocência e a sua terrível consorte para pôr na rua os haveres dos inquilinos e surripiarem-lhes as habitações? Em terem adquirido o prédio como se, porventura, os inquilinos tivessem alguma culpa dessa transacção.

No local juntou-se muita gente que verberou indignadamente a atitude dos senhorios que praticaram um roubo repugnante, pois que privaram a gente pobre que eram os inquilinos das suas casas.

Prisões iníquas Soma e segue...

Referimo-nos, há dias, à injustificadíssima detenção dos operários Amadeu Carlos das Neves e José Filipe. Esses operários foram, como referimos, presos quando iam a passar da rua Nova do Almada. Pois agora acabam de ser alvejados por uma nova arbitrariedade, visto que, desde ontem, foram colocados sob o regime da mais rigorosa incomunicabilidade.

Motivo? O ter Anibal Veloso, membro do partido radical, que há quarenta e dois dias se encontra preso, ter declarado, em sinal de protesto, a greve da fome.

Soma e segue... Consequências da caserna

Há dez meses que se encontra preso, em Setúbal, o soldado 1.154, da 5.ª companhia do regimento de infantaria 11, acusado de um delito insignificante.

Trata-se dum operário arremessado para a caserna, e que se encontra sem poder sustentar sua companhia e uma família. O delito de que o acusam é uma consequência da vida caserna para onde foi arremessado.

Tanta severidade para um soldado, numa época em que os autores de grandes escândalos andam à solta!

A moral dêles

Referindo-se aos indivíduos nomeados pelo ministro das Finanças para exercerem os cargos de agentes de câmbio, diz O Relevo:

«Tem, por exemplo o sr. Francisco Alberto da Silveira, vogal do Conselho de Administração do Instituto dos Seguros Sociais por onde recebe mais de dois mil escudos por mês para empregar toda a sua actividade há muitos meses na rua do Comércio a tratar dos seus negócios particulares em íntima relação com a especulação cambial. E como se isto não bastasse para pôr em relevo a falta de cuidado na escolha dos nomeados, ajuda temos os srs. Pottier de Lima, Carlos de Macedo e António Correia, que não ocultam as suas qualidades de monicueiros, acrobatas e a circunstância do sr. Júlio da Fonseca haver sido detido em tempos sob a acusação de ser colaborador da grande especulação cambial e do sr. António Correia se ter visto forçado por duas vezes a armar a sua vida comercial com sacrifício dos seus credores.

São dêstes estódo moral os quadritheiros que governam o povo. Esses senhores pertencem às «forças vivas» que acusam os políticos de desonestos e que querem substituí-los para moralizar o país!

Calçado mais barato! Só se vende na rua do Comércio, 19-21 — para homem, senhora e criança — VER PREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

Porque foi preso um agente da P. S. E.?

Encontra-se incomunicável numa esquadra o agente da P. S. E. António de Jesus Lopes, que é acusado de ter cometido várias irregularidades e, irregularidades tais, que a polícia guarda, sobre elas, a mais impenetrável reserva.

Seria interessante conhecê-las para que os leitores soubessem de que lama é feita essa polícia que para aí prende, a torto e a direito, operários que nenhum delito cometeram.

E' bom acentuar que um polícia da P. S. E. é sempre um caso de horror ao trabalho. O António Jesus Lopes ainda descobriu que além de se ser polícia se pode ser cumulativamente... Deixamos em suspenso, respeitando o pudor do sr. Barbosa Viana que não quer que o público conheça as «dignas» acções do António Jesus Lopes...

Cimento portland "TEJO" Qualidade garantida Análises oficiais Preços resumidos António Moreira Rato & Fós, Lda Rua 24 de Julho, 54-F TEL. C. 233 LISBOA

Política chinesa PEQUIM, 7.—O dr. Wang, ministro dos Negócios da China, desmentiu oficialmente a existência de qualquer conspiração tendente a restaurar a monarquia na China, como tinha corrido o boato devido à retirada do jovem ex-imperador Pu Yi e outros membros da família imperial Manchú, do palácio real desta cidade.—(R.)

ASSINEM Os Mistérios do Povo

Teatros e cinemas

No Trindade

«La Scugnizza» opereta do maestro Mário Costa

A companhia de opereta Léa Candini deu em primeira representação uma opereta do maestro Mário Costa, com libreto de Carlo Lombardo que se intitula «La scugnizza» que como nota explicativa tinha o sub-título «A garota napolitana». Itálicamente «La scugnizza» é principalmente, como as suas congêneres, uma obra melódica, despreocupada, mas em todo o caso agradabilíssima de ouvir e atraindo de ver, porque os cenários e os efeitos de marcação são dos mais cuidados, salientando-se a graciosidade de certos andamentos de dança espalhados especialmente pelo primeiro e segundo actos.

Estão neste caso os andamentos em que entram como par danante o cómico característico Siddinari e Léa Candini. Estes andamentos cómicos costumam ser o melhor aperitivo das operetas género austriaco, mas os compositores modernos de opereta italiana, seguiram já também na esteira e raramente se encontra uma composição desta natureza que não tenha um ou mais dêstes acepipes para gulosos!

Lea Candini cantou com muito relevo e óptima dicação toda a opereta. Na desgrada original, no decorrer do 2.º acto em que três solistas cantam de três camarotes, foi muito interessante de intenção e de minúcia na maneira como acentuou as frases. O que talvez prejudique esta «canção napolitana» é a sua escusada extensão, de que resulta um corte brusco na sequência da opereta.

O tenor Michelluzzi, talvez melhor actor ainda, cantou com equilíbrio e fez a oferta das flores, no 2.º acto, com uma dicação que invejariam muitos artistas dramáticos.

O característico central Tarentini imito correcto. Na opereta só achamos monótono o quarteto de entrada do 2.º acto, com acompanhamento de coros. Destoa bem no conjunto.

Boa a direcção da orquestra. Afinados os coros, mais os femininos de que os masculinos.

A opereta «La Scugnizza» deve conservar-se, para que o público possa apreciar um perfeito exemplar de música de opereta moderna italiana.

Uma originalidade de indumentária: o cómico Michelluzzi, no 2.º acto, converte uma casaca apertada com um cinto que nasce da própria fazenda e fecha na frente com uma fivela. Esta modificação na caia é novidade para nós e cremos que para muita gente.

«Os mineiros» no Apolo

Está dando os seus últimos espectáculos no Apolo a peça «Os mineiros» cujo sucesso não tem precedentes. Só nestes dois dias o público tem ocasião de admirar a grande joia literária hespanhola, porquanto nos primeiros dias da próxima semana será ali levada à scena a peça «Uma causa célebre».

Notícias

Fazem a sua estreia no Colisen dos Recreios, na segunda feira, os ginastas Jack Riskit e Betty e os ciclistas comediantes Fred e Merys que no estrangeiro têm feito um grande sucesso.

Reclames

O público continua ouvindo todas as noites no teatro Nacional a empolgante tragédia histórica «O Regente» e aplaudindo a interpretação, especialmente a dos três principais papeis desempenhados por Ribeiro Lopes, Rafael Marques e Henrique de Albuquerque.

—E' hoje que reaparece no Politeama a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, fazendo subir à scena, para única representação, a linda peça de Martinez Sierra, tradução de Mario Duarte e Alberto Moraes «Amanhecer».

—A companhia Lucília Simões repete hoje em São Carlos, a encantadora peça «O Leque» em que Lucília e Erico Braga interpretam primorosamente os papeis mais em evidência.

—Continua sendo o espectáculo predilecto do público do Eden, com a esplendorosa mágica «O Bolo Rei».

—Continua causando a maior sensação o quadro novo «Libra ao para» que todas as noites, invariavelmente, se repete no teatro Maria Vitória, do Avenida Parque, em duas sessões.

RHEUMA TOSSES Xarope Peitoral Grife Bronquites Constipações Instituto Pasteur de Lisboa — R. N. Almada, 69



## Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO						
T.	4	11	18	25	HOJE O SOL	
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,11	
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,30	
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA	
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 22,18	
D.	2	9	16	23	L. C. " 11 às 12,18	
S.	3	10	17	24	Q. M. " 19 às 17,38	
S.	3	10	17	24	L. M. " 26 às 17,38	

**MARÉS DE HOJE**  
 Praia-mar às 0,42 e às 1,05  
 Baixamar às 6,12 e às 6,35

## CÂMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	104,300	103,300
Londres, cheque	104,300	103,300
Paris	104,300	103,300
Suécia	104,300	103,300
Belgica	104,300	103,300
Holanda	104,300	103,300
Madri	104,300	103,300
Brasil	22,375	22,300
Novo York	22,375	22,300
Argentina	22,375	22,300
Chile	22,375	22,300
Uruguai	22,375	22,300
Paraguay	22,375	22,300
Bolivia	22,375	22,300
Peru	22,375	22,300
Ecuador	22,375	22,300
Venezuela	22,375	22,300
Colômbia	22,375	22,300
Costa Rica	22,375	22,300
El Salvador	22,375	22,300
Honduras	22,375	22,300
Nicaragua	22,375	22,300
Panamá	22,375	22,300
Cuba	22,375	22,300
Porto Rico	22,375	22,300
Guatemala	22,375	22,300
El Salvador	22,375	22,300
Honduras	22,375	22,300
Nicaragua	22,375	22,300
Panamá	22,375	22,300
Cuba	22,375	22,300
Porto Rico	22,375	22,300
Guatemala	22,375	22,300

## ESPECTACULOS

**THEATROS**  
 São Carlos—A's 21,30—O Leque.  
 Nacional—A's 21—O Regente.  
 São Paulo—Não há espetáculo.  
 Trindade—A's 21,35—La Scugnizza.  
 Delfino—A's 21—Amante.  
 Avenida—A's 21,35—O Pêlo do Bispo.  
 Apollo—A's 21,30—Os Minicross.  
 Eden—A's 21,30—O Bolo Rei.  
 Maria Vitória—A's 20,30 e 22,30—Rê-Vê.  
 Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.  
 São João—A's 20,30—Variedades.  
 São Vicente (a Graça)—Não há espetáculo.  
 Avenida Parque—Tôdas as noites—Concertos e diversões.

## CINEMAS

Olimpia—Chilade Terras—Salão Central—Cinema.  
 Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecier.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas d'oca e metallas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões, vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 35.  
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E) a casa que fornece em melhores condições.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Último metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente, e ser a que faz melhor fúsculo e que tem maior duração.  
**DÚZIA 60 CENTAVOS**  
 (Cuidado com as imitações)  
 e nos centros e aos melhores, assim como isqueiros, rodas, tubos, pino e tampões, nos melhores preços para revenda.  
 Pedidos a CARLOS A. SANTOS  
 Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

## LIMAS

As melhores são as da União.  
 Tome Feiteiras, Vieira de Leiria—Pedir em todas as lojas de ferragens.  
 Em preços e tempo rivalizam com as melhores marcas registradas.  
 Pedidos aos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa: Sr. Ferreira & C.ª, Lda—Cidade do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 1539

## CONTADORES

**PARA ÁGUA**  
 — Artigos de futebol —  
 — Bicicletas — acessórios —  
 — Chegaram novas remessas —  
 — Banheiras de ferro esmaltado —  
 Máquinas para coser, Quinquilhas  
 — e carburador de cálcio —  
**PINTO COELHO**  
 —mingos, 28—

## Agradecimento

Sebastião Figueiredo vem por este meio, reconhecido agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada seu filho Francisco Figueiredo.

## OS MISTÉRIOS DO POVO

porta com o nome dos obscuros escravos que fizeram estas coisas?  
 —E os nomes de Clovis, de Brunehaut, de Clotário, de Karl-Martelo atravessaram os séculos! murmurou o centenário com amargura, enquanto o jovem romano dizia a Vortigern:

—Apresumo-nos! o imperador espera por nós. Seriam mister dias, meses, para admirar minuciosamente os tesouros de que este palácio está cheio, porque é a residência favorita do imperador. Contudo, ele gosta quasi tanto da sua residência de Aix-la-Chapelle, como do seu velho castelo de Heristall, berço da sua poderosa família de oficiais de palácio.

Os dois refens, seguindo o seu guia, saíram daquelas sumptuosas e imensas galerias para subirem atrás de Octávio uma escada de caracol, que conduzia ao aposento particular do imperador, aposento em redor do qual se via a varanda que servia de observatório a Karl. Dois câmaristas, ricamente vestidos, estavam na primeira casa. —Esperem-me neste lugar, disse Octávio aos bretões; eu vou prevenir o imperador da sua chegada, e saber se ele quer recebê-los nesta ocasião.

Vortigern, a pesar-do seu ódio de raça e de família contra os reis ou imperadores francos, conquistadores e opressores da Gália, experimentava uma espécie de comoção com a ideia de se ver na presença desse poderoso Karl, soberano de quasi toda a Europa; depois a esta comoção se juntava outra; esse poderoso imperador era o pai de Tetralda, dessa encantadora menina que, na véspera, atraiara o seu ramo ao mancebo; porque nunca lhe ocorria ao pensamento a trigueira Hildruda. No fim de alguns instantes, Octávio tornou a aparecer, fazendo sinal a Amael e a seu neto que entrassem, e dizendo-lhes em voz baixa:

—Dobrem o joelho na presença do imperador, e a praxe da corte.

O centenário encanou Vortigern e fez-lhe com a cabeça um aceno negativo; o adolescente compreendeu-o, e ambos entraram no quarto de dormir de Karl

## N.º 295

**DENTES ARTIFICIAIS**  
 15000—Obturações a 25000—Extrações sem dor a 15000  
 Das 11 às 18 no consultório de  
 Dr. PAULO DE ALMEIDA  
 de Escola Dentária de Paris  
 Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 418

## A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou confederado na C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas famílias.  
 Funerais nos Hospitais, Morgue e particulares. Trasladações. Cordões, Preço muito reduzido por possuir todos os utensílios. —Telef. 73-Benfica. —R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José). —Empregado a qualquer hora da noite.

## Electricistas montadores

Não comprem material eléctrico sem ver os preços porque vende

## A. Pedro dos Santos

Rua dos Douradores, 177

## Anilinas JACOBUS

— Para tingir em casa —  
 — As melhores e de maior confiança —

## Sabonetes JACOBUS

O mais fino e económico sabonete de toilette

## SABONETES OPTIMUS

O mais barato sabonete de toilette

A' venda em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lda

Campo das Cebolas, 43, 1.º—LISBOA

## AOS MARCENEIROS

Por motivo de balanço

Guarnição 2 fíletes e gavelto  
 freijó ..... \$70  
 Guarnição grado ..... \$95  
 soco ..... \$90  
 2 fíletes e gavelto ..... \$60  
 pinho ..... \$60  
 Cima-lim em freijó e pinho ..... \$100  
 Tesda ..... \$300  
 Lixa papel, dúzia ..... \$300  
 Função para cadeiras 10%, de desconto  
 Ferragens para moveis, idem  
 Campo dos Mártires da Pátria, 68  
 — J. FERREIRA —

## António Fraga, S.º

Ourives-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tão barato.  
 Fico uma visita à minha casa.  
 Confrontem a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.  
 Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feio.

Não confundir, primeira

casa Fraga, subindo a Rua

da Palma.

## Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

— 0 horas.

Pele e sítilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e

as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loff—1 hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—

2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Fer-

reira—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oli-

veira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—

5 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma

— 3 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—0 horas.

Choro e rádio—Dr. Cabral de Moraes—6

horas.

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

## BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Elementos gerais

Algebra elementar

Nomenclatura, notação e operações algébricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos logaritmos; exercícios algébricos e tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por GUILLERME IVENS FERRAZ.  
 1 volume de cerca de 300 páginas, encadernado em percalina ..... 13\$00

Aritmética prática

Numeração e operações sobre números inteiros, quebrados e decimais; composição de números e equações numéricas; números complexos; sistema métrico; regras de três e conjunta; regra de câmbio; anuidades; tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por CUNHA ROSA.  
 1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina ..... 15\$00

Desenho linear geométrico

Noções gerais até ao traçado da evolvente; cícloide, catenária; projecções ortogonais, perspectiva, etc., por CUNHA ROSA.  
 1 volume de 192 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

Elementos de electricidade

Preliminares; geradores químicos de corrente eléctrica; magnetismo; indução; geradores mecânicos de corrente continua; acumuladores; geradores mecânicos de corrente alternativa; leis fundamentais das correntes eléctricas; distribuição das correntes eléctricas; iluminação; motores; telegrafia, telefonia e outras aplicações, por ALBERTO DE CASTRO FERREIRA.  
 1 volume de 784 páginas, encadernado em percalina ..... 30\$00

Elementos de física

Generalidades; atracção universal; líquidos; gases; ar atmosférico; calor, optica; luz; acústica; electricidade e magnetismo, etc., pela direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.  
 1 volume de 184 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

Elementos de mecânica

Noções gerais; estática; cinemática; dinâmica, etc., por EUGÉNIO ESTANISLAU DE BARROS.  
 1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

Elementos de Modelação

Origem, material, instrumentos, modelos, modelação em cera, ornato, arquitectura e figura. Aposentamentos anatómicos, proporções do corpo humano, escultura em pedra e madeira. Exemplificação de motivos decorativos aplicados à ornamentação escultural, por JOSEPH FILLER.  
 1 volume de 150 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

Elementos de Projectões

Projectões do ponto, da recta e do plano; mudança de lugar dos planos de projecção; intersecções de planos e de rectas com planos; rotações e rebatimentos; perpendicularidade das rectas e dos planos; linhas curvas planas, por JOÃO ANTÓNIO PILOTO.  
 1 volume de 405 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

Elementos de Química

Generalidades; metalóides; metais; metais comuns e intermediários; química orgânica; corpos orgânicos, etc., pela Direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.  
 1 volume de 330 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

Geometria plana e no espaço

Estudo e resolução de problemas numéricos e gráficos, sobre a linha recta; circunferências, linhas proporcionais e superfícies. Estudos das linhas relativamente aos planos e ângulos. Diedros, poliedros, prismas, pirâmides, sólidos redondos, áreas das superfícies poliedricas, áreas dos corpos terminados por superfícies curvas, volume dos poliedros, volume dos corpos terminados por superfícies curvas, noções sobre nivelamento, tabelas e fórmulas diversas, etc., por A. CUNHA ROSA.  
 1 volume de 390 páginas, encadernado em percalina ..... 13\$00

Mecânica

Desenho de máquinas  
 Utensílios de desenho e sua aplicação; convenções de traços e cores; escalas dos desenhos; cortes e secções; cotas e dimensões.  
 1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina ..... 20\$00

Todos os pedidos de livros devem ser feitos por meio de carta registada na qual será enviada a importância respectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio e registro.

Os preços de porte são os seguintes:

Contínente—Pacotes até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 6 quilos, \$50.

Brasil e países da União Postal—Pacotes até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas.

América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$90.

Terapias e alicerces

Estudo sobre terapias, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, alicerces, transportes, preços. Reconhecimento de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações e escavações. Descrição geral dos andares e escaletas empregadas nas construções. Elementos orçamentais, por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO.  
 1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina ..... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de sablagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções e lreiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO.  
 1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

Cimento armado

Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, o betom. Resistência dos materiais. Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas e lajes. Aplicações: alicerces, pilares, paredes e tabiques. Muros de suporte. Sobrados, lajes e vigas. Coberturas e terraços. Escadas, Encanamentos. Reservatórios e silos. Chaminés. Postes. Abóbadas e arcos. Casas Chomadas. Outras aplicações. Formas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betom. Betonarias e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betom armado. Regulamentos, etc., por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO.  
 1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina ..... 25\$00

Manuais de officios

Condutor de Máquinas  
 Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.  
 1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina ..... 20\$00

Fabricante de tecidos

Noções gerais sobre a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Preparação da lã. Cardar, pentear e fiar a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Operações preparatórias da tecelagem. Princípios de desenho, acessórios de tecelagem. Tecelagem em teares manuais e mecânicos. Tinturaria e branqueamento do algodão. Acabamentos e cálculos de fabrico, por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO.  
 1 volume de 260 páginas, encadernado em percalina ..... 13\$00

Alvenaria e Cantaria

Emprego nas construções das pedras em geral; paredes e muros de cantaria, alvenaria, tijolo, alvenaria de aglomerados; espessura das paredes e sua estabilidade, arcos e abóbadas; vias de portas e janelas; escadas de pedra; chaminés; elementos orgânicos; trabalho do pedreiro e descrição da sua ferramenta, etc., por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO.  
 1 volume de 380 páginas, encadernado em percalina ..... 13\$00

Edificações

Descrição de um projecto de uma casa; indicações gerais sobre edifícios e sua distribuição interior; descrições genéricas dos elementos arquitectónicos das fachadas; bastantes exemplos de projectos de edifícios e resumo da legislação portuguesa e brasileira concernente a edifícios, por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO.  
 1 volume de 260 páginas, encadernado em percalina ..... 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações

Estudo do abastecimento de água, gás e electricidade. Esqotes, instalações de retretes, urinóis, banhos, fossas, etc., ventilação e aquecimento das casas, princípios higienicos a seguir nas construções, por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO.  
 1 volume de 300 páginas, encadernado em percalina ..... 13\$00

Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, aviamentos, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO.  
 1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina ..... 20\$00

Formador e estuador

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estafe e escaiola; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSEF FULLER.  
 1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para moldação, preparação e mão de obra. Diferenças processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo de superfícies e volumes. Cálculos de peso, etc., por HENRIQUE FRANCO DA SILVA.  
 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina ..... 13\$00

Os preços de porte são os seguintes:

Contínente—Pacotes até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 6 quilos, \$50.

Brasil e países da União Postal—Pacotes até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas.

América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$90.

Galvanoplastia

Teorias e generalidades. Definições e leis da electricidade. Teoria da máquina eléctrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Condutibilidade das soluções. Equivalentes electro-químicos. Teoria e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reacções electro-químicas. Acumuladores eléctricos. Instalação de uma officina. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para pilas. Técnica do pulimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação da tina de electrolise. Cobreadura. Zincagem. Latonização. Niquelagem. Prateadura. Douradura. Estanhagem. Platinagem. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regulamentação em França, por ANDRÉ BROCHET, tradução de MANUEL VERRÉS.  
 1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

Motores de explosão

Resumo histórico. Idea geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor. Combustíveis. Osógenos de injeção de ar por meio de injectores de vapor. Grupo de gásógenos de insuflação por ventilador e de alta pressão. Gásógenos de aspiração e de distillação invertida. Descrição de alguns detalhes dos gásógenos. Osó dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores. Inflamação. Distribuição, refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de combustão interna. Diesel e semi-Diesel. Condução e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.  
 1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina ..... 20\$00



